

revista  
brasileira  
de estudos  
em **dança**



# Apresentação

“Outras Danças, Muitas Histórias”

*Introduction*


*“Other Dances, Many Stories”*

Rafael Guarato

Isabela Buarque

Fabiana Amaral





Como pessoas docentes e pesquisadoras de histórias de danças, estamos convencidas de que a produção de historiografias outras, do ensino de outras histórias e a sua inscrição no mapa das “danças consumidas” pelos ambientes formais de formação em dança, se apresentam como interessantes estratégias para revertermos a dimensão centrada da instituição canônica em dança. Seguindo esta premissa, o Grupo de Pesquisa em Memória e História da Dança (MeHDa – CNPq/UFG), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (UFG), Programa de Pós-Graduação em Dança (UFRJ), Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), projeto Estudos em História da Dança no Brasil (UFRJ) e Red Descentradxs (Descentrar la Investigación em Danza), realizou no mês de dezembro de 2021, a segunda edição do Seminário Internacional de História(s) de Dança(s).

Em um momento histórico em que afloram em âmbito nacional e internacional, diferentes protagonismos antes marginalizados, que reivindicam heranças e tradições também diferentes entre si, nos convocam para pensarmos não apenas a visibilidade de experiências, mas também em pensar criticamente sobre como procedemos ao nos engajarmos nessa empreitada. Partindo do pressuposto de que “a mudança de figurino não implica em mudança de manequim”, entendendo que somente mudar os objetos de estudo da história da dança não implica numa mudança significativa do ofício, o Seminário convidou pesquisadoras de países africanos e de países de Abya Yala com o desafio de enfrentarmos, também, as questões epistemológicas que orientam nossas teorias e métodos.

Para tanto, foi proposto às pessoas pesquisadoras, a seguinte pergunta disparadora: *Quais as especificidades de pensar e fazer historiografias da dança em lugares que passaram pelo processo colonial na condição de colônias?* E para contribuir com essa grande pergunta, outras servem como gatilho para acionar reflexões, como: *Quais são as contribuições e limites das teorias descoloniais e decolonial quando dialogam com as diferenças de danças? Quais danças de nossos lugares historiografamos? Quais são as nossas capacidades epistemológicas e metodológicas de compreender e explicar o passado do chamado “sul global”?* A especificidade do

“sul global” consiste exclusivamente na identidade de subalterno e sujeito historicamente herdeiro do processo colonial? Existem outras formas de nos percebermos frente ao pensamento histórico hegemônico do chamado “norte global”? Qual a importância e também os limites das identidades étnicas como estratégias subversivas à colonialidade do poder? Quais são e como operam as relações de intracolonialidade (quando não há um sujeito identificável no papel de colonizador) nas danças que investigamos?

Neste dossiê, as pessoas leitoras encontrarão textos inéditos de autoras da Argentina, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guatemala, Costa Rica, Moçambique e Venezuela; dedicados a examinar por diferentes óticas, processos históricos, teorias, situações e acontecimentos permeados pelo processo colonial ou por suas consequências. Também acrescenta aos debates envolvendo colonialismo e globalização, as traduções dos textos de Prarthana Purkayastha e Emily Wilcox publicados originalmente no livro *“Rethink Dance History: a reader”* (2018).

E com esse agrupado de estudos, esperamos contribuir para o desenvolvimento e seriedade dos estudos de história da dança, demonstrando as diferenças que cada lugar contribui para compreensão das complexidades históricas em dança. Boa leitura a todes!

### **Pessoas Organizadoras**

*Fabiana Amaral*

*Isabela Buarque*

*Rafael Guarato*

REALIZAÇÃO



UFRJ

*Anda*

associação nacional de  
pesquisadores em dança